



FÁTIMA LUZ E PAZ

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

Diretor: Carlos Cabecinhas

Publicação Trimestral | Ano 12 | 54

*O meu Imaculado Coração será o teu refúgio
e o caminho que te conduzirá até Deus*

Ano Jubilar do Centenário das Aparições

A universalidade de Fátima

A celebração do Centenário das Aparições tem posto em evidência o caráter universal de Fátima: da mensagem e da sua difusão. Isto tem necessariamente consequência no próprio Santuário, visitado por peregrinos de todo o mundo. Foi a consciência desta dimensão de universalidade que levou à criação deste boletim informativo “Fátima, Luz e Paz”, como elo de ligação dos devotos de Nossa Senhora de Fátima espalhados pelo mundo.

Antes de mais, é a própria mensagem de Fátima que tem valor universal: trata-se de uma mensagem que se destina a todos e que a todos convida a dar a Deus o lugar que só a Ele é devido na vida de cada um. Os valores da mensagem, como a paz, são universais. Foi a percepção da importância e atualidade dessa mensagem que levou à sua enorme difusão por todo o mundo e que explica a sua receção tão alargada.

Os meios dessa difusão foram variados, mas apraz-me destacar, antes de mais, a importância das viagens da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, a partir de 1947, passou um pouco por todo o mundo. Estas peregrinações marianas foram e continuam a ser, hoje, um meio excelente de divulgação da mensagem de Fátima. Também as comunidades portuguesas na diáspora tiveram um papel relevante na difusão de Fátima por todo o mundo. Para a transformação de Fátima num Santuário à escala mundial, muito contribuiu igualmente a visita dos mais altos dignitários da Igreja: bispos, cardeais e, sobretudo, os próprios Papas, que, por seis vezes, peregrinaram ao Santuário da Cova da Iria.

Fátima está presente em todo o mundo. Multiplicam-se, por todos os continentes, os santuários, as igrejas, os oratórios ou os simples altares dedicados a Nossa Senhora de Fátima. Com inspiração na mensagem de Fátima, foram fundados institutos de vida consagrada, confrarias, associações, movimentos, alguns dos quais com dimensão verdadeiramente internacional.

Em nenhum outro momento da história centenária de Fátima se percebeu, com tanta evidência, o sentido da designação deste santuário mariano como “Altar do Mundo”.

P. Carlos Cabecinhas

Imagem da Virgem Peregrina de Fátima desloca-se até à Coreia do Sul para uma visita de dois meses

A imagem percorrerá 12 dioceses e será acompanhada pelo Apostolado Mundial de Fátima na Coreia

A Imagem da Virgem Peregrina de Fátima desloca-se no próximo mês de agosto à Coreia do Sul para uma visita sem precedentes durante dois meses, em que percorrerá 12 dioceses do país.

A iniciativa, que resulta de uma organização conjunta entre a igreja católica local e o Apostolado Mundial de Fátima neste país da península coreana, decorrerá entre 22 de agosto e 13 de outubro.

«A península coreana precisa da intercessão e do cuidado maternal da Santíssima Virgem Mãe de Deus. A República da Coreia tem sido um país dedicado a Nossa Senhora desde 1841, quando a Santíssima Virgem Maria da Imaculada Conceição se tornou padroeira» desta zona do globo, afirmam os responsáveis pela organização da peregrinação numa carta dirigida ao Santuário de Fátima a justificar o pedido.

Os sul coreanos acreditam também na «força da intercessão da Virgem» no processo de independência, sublinhando que «não se trata de uma simples coincidência o facto de o dia 15 de agosto, a Festa da Assunção, ter sido o dia em que a República da Coreia foi libertada da colonização japonesa».

Em homenagem ao Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima, o Apostolado Mundial de Fátima na Coreia planeou a visita da Imagem Peregrina da Virgem de Fátima pelo país, «na esperança de outro milagre para o país».

«Acreditamos que Nossa Senhora de Fátima dará a verdadeira paz à península coreana e levará o amor de Deus aos corações das pessoas pela sua presença neste momento difícil para o país», acrescenta o Apostolado Mundial de Fátima na Coreia do Sul.

A Imagem da Virgem Peregrina de Fátima já esteve na Coreia uma vez, em 1978, aquando da viagem da Imagem numa volta ao mundo.

«Esperamos que a chegada da Imagem da Virgem Peregrina ofereça a presença poderosa de Deus e o cuidado maternal de Nossa Senhora ao país e ao povo que sofre».

A primeira grande celebração com a presença da Imagem será justamente uma Missa e uma novena que decorrerão no Santuário da Paz de Fátima, localizado perto da fronteira entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul.

Depois a Imagem peregrinará por 12 divisões diocesanas do Apostolado Mundial de Fátima na Coreia, mudando de sítio a cada terceiro dia. A acompanhar esta peregrinação haverá em permanência um sacerdote, dois voluntários e duas religiosas da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. A Imagem deverá participar, ainda, no «Festival para o Centenário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima» em Busan, sede do Apostolado Mundial de Fátima na Coreia. Antes do evento final, a 13 de outubro, haverá vários eventos ao longo de treze dias para comemorar o facto de que as Aparições de Nossa Senhora de Fátima aconteceram no 13.º dia de cada mês, de maio a outubro de 1917.

Neste ano do Centenário das Aparições são várias as deslocações feitas pela Imagem da Virgem Peregrina de Fátima, concretamente, para zonas em dificuldade. Há que destacar países como o Luxemburgo, a França, a Holanda, o Brasil, a Espanha, a Angola ou a República Checa, num total de 14 países visitados e cerca de 30 viagens, entre as quais também se contam algumas deslocações em Portugal.

Carmo Rodeia

Fátima é uma escola sobre a “simplicidade” e a “bondade” do coração de Deus, diz cardeal Gianfranco Ravasi

Presidente do Conselho Pontifício da Cultura, em entrevista exclusiva ao Boletim Fátima Luz e Paz, sublinha que em Fátima se vê o verdadeiro povo de Deus



Presidente do Conselho Pontifício de Cultura diz que a indiferença é a maior doença da atualidade

Fátima Luz e Paz (FLP) – Qual é o papel e o lugar do Santuário de Fátima na Igreja e no mundo de hoje?

Cardeal Gianfranco Ravasi – Um santuário como o de Fátima, que é, nos nossos dias, não só nacional mas planetário, deve ser, antes de tudo, o santuário dos crentes e dos fiéis, na variedade das suas culturas. Na verdade, aqui encontramos orientais, africanos, presenças muito variadas nas suas expressões, mas sobretudo encontramos também a possibilidade de iniciar um diálogo com todos aqueles que se aproximam, apenas curiosos deste fenómeno religioso tão importante.

FLP – É essa plasticidade que torna o que se diz e se testemunha em Fátima tão importante?

Cardeal Gianfranco Ravasi – Paradoxalmente, a mensagem de Fátima é uma mensagem muito exigente, ligada sobretudo ao sentido do mal, ao sentido do pecado, ao sentido da tragédia, porque Maria aparece num momento dramático da história da humanidade: a primeira guerra mundial; logo depois virá o nazismo, o estalinismo, a segunda guerra mundial, a guerra fria. Num período muito obscuro, temos uma mensagem também forte. Usou, na sua pergunta, uma expressão muito rica: a plasticidade. A mensagem de Fátima contém, por exemplo, em primeiro lugar, a temática da paz, um tema que é fundamental também fora do cristianismo. Em segundo lugar, contém o tema da oração. A oração é, em certa medida, o questionamento diante do mistério, que não é exclusivo do crente. Até os ateus rezam. Temos ainda um tema muito significativo, que parece ser apenas católico, cristão, que é o tema da reparação. Na realidade, é um tema significativo, também secular, porque, na verdade, se praticamos o bem, este bem não permanece em nós, mas irradia. Se praticamos o mal, o mal não é apenas um assunto nosso, é algo que se espalha. Eis porque entendendo que os temas fundamentais de Fátima, da mensagem de Fátima, sejam atuais. Naturalmente que é importante transcrevê-los, existe aqui um problema de linguagem: os pastorinhos falavam com a linguagem da devoção e da

ascética de então, e nós devemos procurar encontrar uma linguagem diferente, mas que consiga ainda recordar a um mundo como o atual que existe o mal mas que existe também o bem!

FLP – O que é que a mensagem de Fátima tem a dizer a este mundo em que vivemos e que, não estando em guerra, como em 1917, enfrenta sérios problemas?

Cardeal Gianfranco Ravasi – A doença mais grave do nosso tempo não é necessariamente o mal. O mal do nosso tempo é a indiferença, esta espécie de superficialidade, uma forma de vulgaridade, ou seja: só se procura aquilo que é útil e imediato. Esta é a grande doença que toca a todos, pessoas não crentes e crentes, porque os crentes por vezes também são superficiais, como dizia: basta um qualquer ato religioso, uma boa ação. Eis, por esta mesma razão, a “dureza” (usemos mesmo este termo), a força da mensagem de Fátima que funciona como um “choque”: é um pouco como o espinho na carne, algo que sentes... e provoca um regresso à consciência. Isto é aquilo que deve fazer a Igreja, mas, para o fazer, é necessária uma linguagem adaptada, ou seja, a linguagem de Fátima do passado já não é a melhor para o fazer.

FLP – Que linguagem deve, então, ser utilizada?

Cardeal Gianfranco Ravasi – É adaptável o conteúdo, a mensagem forte, mas é necessário encontrar formas expressivas, porque se eu afirmo, por exemplo, «ireis todos acabar num pântano de fogo onde existem diabos horríveis, e por aí adiante...», a cultura contemporânea já não usa uma linguagem mítica, ou seja, uma linguagem simbólica, usa uma linguagem diferente. Por esta razão, o conteúdo de Fátima deve ser transmitido, mas existe um problema de linguagem, e isto vale também para toda a Igreja.

FLP – Mas não é isso que o Papa Francisco está a fazer, utilizando novas metáforas, simples, que todos compreendem?

Cardeal Gianfranco Ravasi – Sim, sem dúvida, porque percebeu que a linguagem contemporânea deve ter algumas características. Em primeiro lugar, usa frases simples, aquilo a que se chama parataxe, ou seja, frases coordenadas não subordinadas, dedutivas; segundo, usa muito os símbolos. Quem não percebe, em todo o mundo, crentes e não crentes, o que são as “periferias”, quem não percebe, por exemplo, o que é o “cheiro das ovelhas”, que os pastores devem ter, quem não percebe que a Igreja deve ser um “hospital de campanha”? Os símbolos são fundamentais. E, finalmente, em terceiro lugar, ele usa muito – e isto é característico também aqui – o corpo: a comunicação não é abstrata, e quando alguém fala e pontifica como um faraó ou como um pastor vemos as diferenças... E também o corpo é o espaço de encontro com as pessoas, e aqui percebemo-lo bem, porque é um lugar a que acorrem muitos doentes, pessoas que estão desesperadas, que precisam, por vezes, apenas de uma carícia.

Carmo Rodeia

Congresso Internacional do Centenário sugere abertura de Fátima a novas abordagens crentes e não crentes

Centro Pastoral Paulo VI acolheu durante quatro dias mais de 500 participantes oriundos de 21 países

Em contexto celebrativo do Centenário das Aparições, o Santuário de Fátima, com a colaboração da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, promoveu ao longo dos últimos anos vários simpósios, que culminaram no Congresso Internacional Pensar Fátima-Leituras Interdisciplinares.

O Centro Pastoral Paulo VI acolheu de 21 a 24 de junho esta iniciativa que contou com cerca de 525 participantes, oriundos de 21 países.

O presidente da Comissão Organizadora, João Duque referiu-se a estes quatro dias de trabalhos como um período de “grande riqueza pela quantidade e qualidade dos trabalhos apresentados”.

“Fica o desafio do desenvolvimento de uma fenomenologia diversificada, a partir de raízes mais empíricas e passando pelas leituras histórica, e do desenvolvimento de uma mariologia e eclesiologia a partir deste fenómeno concreto”, sublinhou.

Para o reitor do Santuário de Fátima, o Pe. Carlos Cabecinhas, este congresso insere-se na linha do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Santuário no sentido de promover o interesse pelo estudo científico de Fátima e permitirá não só fazer o balanço do que já foi feito, como aprofundar as várias dimensões do evento de Fátima, perspetivas novas de estudo.

“Este congresso pretende sublinhar, por isso, a convicção de que a celebração deste jubileu é uma oportunidade para aprofundar o conhecimento do acontecimento e da mensagem de Fátima”, concluiu.

As intervenções foram organizadas em conferências plenárias, conferências temáticas e comunicações auto-propostas por investigadores, num total de 100 comunicações.

Para Pedro Valinho Gomes, secretário do Congresso, esta iniciativa “foi uma oportunidade para conjugar e reunir uma série de leituras que vão sendo feitas em torno de Fátima mas sem oportunidade de dialogar”, e por essa razão há que salientar “a ideia da interdisciplinaridade neste congresso que foi precisamente para juntar essas temáticas, colocando-as em diálogo”.

A conjugação da vertente litúrgica com um prisma académico e um olhar cultural, trouxe uma grande diversidade de investigadores e temáticas, quer nos momentos reflexivos quer nos momentos culturais.

“Conversar Fátima 100 anos depois”, foi um desses momentos com o bispo de Leiria-Fátima D. António Marto, a jornalista Helena Matos, o eurodeputado Paulo Rangel e o investigador Henrique Leitão.

A jornalista e investigadora Helena Matos, autora do documentário da Rádio Televisão de Portugal “Fátima Povo que reza”, disse que “a vida que assumiu, as renúncias que fez ao longo da sua vida e tendo em conta tudo aquilo em que Fátima se tornou é definitivamente a pessoa mais influente do século XX”. Teceu uma forte crítica à “arrogância das elites em relação a Fátima” apresentando o acontecimento da Cova da Iria como “uma grande



Sessões foram transmitidas em direto na página online do Santuário

lição de sobrevivência dos portugueses” que só “não é entendida por quem tem muitas certezas”.

O Presidente do Conselho Pontifício para a Cultura, o cardeal Gianfranco Ravasi, que encerrou o congresso com a conferência “Fátima como Promessa” afirmou que “Fátima continua a ser uma proclamação de fé num mundo secularizado; um anúncio de paz num planeta sempre atormentado pelas guerras; uma escola de pobreza e simplicidade em que a escolha do último é prioritária numa sociedade materialista e também uma escola de valores perante uma sociedade apática”.

“O secularismo (doença da nossa sociedade), a apatia (mais grave que o agnosticismo), a indiferença, a falta de valores e de referências, as guerras fragmentadas em todo o mundo, são males que nos atingem e para as quais Deus chama a atenção através de Nossa Senhora no diálogo com os pastorinhos, apresentando caminhos”, disse ainda.

“A mensagem de Fátima é uma mensagem pública que ultrapassa as fronteiras de Portugal chegando a tratar as vicissitudes da sociedade planetária e, embora os profetas falem sempre em contextos precisos, neste caso, esta profecia vai além do presente, mantendo uma ligação com ele”, afirmou o cardeal.

Ainda na sessão de encerramento, o Santuário de Fátima distinguiu a Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (UCP) oferecendo a medalha comemorativa do Centenário das Aparições.

SINOPSE

Participantes: 525	Membros do Staff: 15
Países de Origem: 21	Salas usadas: 8
Painéis: 18	Instituições Organizadoras: 2
Comunicações: 100	Comissão Organizadora: 10
Áreas científicas: 7	Comissão Científica: 43
Idiomas oficiais do congresso: 3	Oradores: 104

O problema da perseguição “é com os fundamentalistas e com as organizações terroristas, que não são originalmente cristãs nem muçulmanas”, diz patriarca maronita

Os libaneses têm uma grande ligação com Nossa Senhora de Fátima e no último fim de semana de junho, durante uma peregrinação nacional, o líder da Igreja Maronita no Oriente voltou a consagrar o Líbano e todo o Médio Oriente ao Imaculado Coração de Maria. “O nosso povo tem um grande amor a Nossa Senhora, mas sobretudo a Nossa Senhora de Fátima”, a quem pedem a Paz. “E sabemos que Nossa Senhora vai ouvir as nossas súplicas”. O Boletim Fátima Luz e Paz falou com o Cardeal Patriarca Béchara Pierre Raï, líder da Igreja Maronita do Líbano e de todo o Médio Oriente.

Boletim Fátima Luz e Paz (FLP) – O Médio Oriente vive uma guerra muito difícil. Este grupo veio rezar pela paz.

Béchara Raï – Os cristãos no Médio Oriente nunca entraram em guerras; somos um povo de paz. As guerras não são obra nossa, são resultado de interesses e conflitos políticos. O cristão pelo batismo é por si alguém de paz, tem um espírito aberto e está sempre disponível para abrir o seu coração aos outros. O nosso chamamento é para a paz e para a unidade. Não podemos viver no ódio e na guerra.

FLP – É isso que aqui vêm pedir: a paz?

Béchara Raï – Tudo o que aqui vimos pedir, com muita fé, é a paz e sabemos que Nossa Senhora vai ouvir as nossas súplicas.

FLP – Rezam pelos cristãos perseguidos?

Béchara Raï – Os cristãos que vivem com os muçulmanos não são perseguidos. Vivem em paz. Temos uma convivência de paz com mais de 1300 anos; faz parte da nossa cultura. O problema da perseguição é com os fundamentalistas e com as organizações terroristas, que não são originalmente nem cristãs nem muçulmanas.

No Médio Oriente há cristãos perseguidos, mas também há muçulmanos perseguidos. E isto acontece porque as pessoas deixam-se levar e perdem a capacidade de discernir entre o bem e o mal. O objetivo deles é apenas o económico e o político.

Os refugiados são muçulmanos e cristãos, mas os muçulmanos estão em maior número. Eles são de facto vítimas desse fundamentalismo, não de uma guerra religiosa.

Por isso, aqui em Fátima, rezamos pelo fim da guerra e pelo regresso dos refugiados, que possam viver em paz nas suas pátrias.

FLP – Como acha que os libaneses estão a viver esta peregrinação?

Béchara Raï – Foi lindo ver o recinto encher-se de pessoas para rezar o terço. É Nossa Senhora que chama os seus filhos, que tudo deixam para estar ali com Ela. Outra coisa que me impressionou foi o modo como se começou e se acabou... parece que iniciaram cansados, cheios de preocupações e acabaram cheios de alegria e satisfeitos.

FLP – Qual a importância desta peregrinação nacional em ano de Centenário das Aparições?

Béchara Raï – O primeiro desejo é renovar a Consagração do Líbano e do Médio Oriente ao Imaculado Coração de Maria. Estão presentes grupos do Líbano, mas também de todo o Médio Oriente para renovar, precisamente este ano, a consagração.

Há pessoas do Iraque, Síria, Kuwait. Também há muitos peregrinos que vieram dos EUA que são cristãos maronitas. São cerca de 3 mil pessoas.

O nosso povo tem grande amor a Nossa Senhora, mas sobretudo a Nossa Senhora de Fátima. Muitas destas pessoas já tinham estado em Fátima, mas quiseram vir de novo por este amor que têm a Nossa Senhora.

S. João Paulo II ofereceu uma imagem de Nossa Senhora de Fátima ao Líbano, que está presente no Santuário de *Notre-Dame* do Líbano, em Harissa.

FLP – Que importância atribui a esta consagração?

Béchara Raï – Nas nossas orações há sempre uma consagração a Nossa Senhora. Nós, como cristãos, temos mesmo esta questão da consagração dentro das nossas orações quotidianas, a consagração religiosa, de grupos, etc. Quando as famílias têm filhos doentes ou dificuldades, temos o hábito de oferecer isso para que Nossa Senhora nos ajude e cuide dessa situação.



Patriarca de Antioquia visitou pela primeira vez Fátima

FLP – Mas é a primeira consagração...

Béchara Raï – Quando o Papa Bento XVI convocou o sínodo dos bispos, recomendou, no final, a consagração dos países do Médio Oriente a Nossa Senhora. Como resposta a esse pedido, e como resposta ao pedido de Nossa Senhora de consagrar a Rússia e o mundo, no ano 2013 foram consagrados o Líbano e os países do Médio Oriente ao Imaculado Coração de Maria, em união com todas as Igrejas do Médio Oriente, para pedir conversão dos pecadores, o fim da guerra, encontrar soluções políticas para os problemas atuais que atingem aqueles países, pela paz e pelo fim da violência, para que os migrantes e refugiados possam voltar aos seus países e viver em paz.

FLP – O que levam de Fátima?

Béchara Raï – Sobretudo cada um de nós vai levar algo único, porque é uma peregrinação nacional, mas é acima de tudo um encontro particular e íntimo com Deus. Depois, como coletivo, levamos a esperança de que a nossa oração se traduzirá numa caminhada de paz.

Ontem depois da procissão, os peregrinos estavam felizes, alegres. Apesar do cansaço físico, e de todas as dificuldades, a serenidade, a alegria era imensa, e ninguém queria voltar ao quarto para descansar. Só tínhamos vontade de ficar ali junto de Nossa Senhora. Ela leva as nossas dificuldades e enche-nos de esperança.

Normalmente quando rezamos, pedimos coisas concretas, e devemos entregar isso na vontade de Deus. Devemos entregar também o nosso coração para que o encha de alegria, esperança e paz, e esperar que Deus faça a sua vontade, o seu projeto. No fundo, é isto que esta peregrinação significará.

Peregrinação Nacional do Líbano trouxe perto de 3 mil peregrinos residentes no país e na diáspora

Cristãos do Líbano confiam futuro do país a Nossa Senhora do Rosário de Fátima

O Santuário de Fátima acolheu no último fim de semana de junho a peregrinação nacional do Líbano, a primeira de uma série de peregrinações nacionais que, neste ano do Centenário, estarão presentes na Cova da Iria.

A peregrinação nacional do Líbano, chefiada pelo Cardeal Patriarca de Antioquia e do Médio Oriente, trouxe à Cova da Iria perto de 3 mil libaneses para a consagração do Líbano e outros países do Médio Oriente ao Imaculado Coração de Maria.

Vieram do Líbano e da diáspora (Estados Unidos e Austrália), mas também da Síria, do Kuwait e do Iraque e confiam que, por intercessão de Nossa Senhora, a paz seja devolvida ao Médio Oriente.

“Vimos com muita fé porque sabemos que Nossa Senhora vai ouvir as nossas súplicas” disse ao jornal *Voz da Fátima* o Patriarca de Antioquia e do Médio Oriente Béchara Raï.

“Nas nossas orações há sempre uma consagração a Nossa Senhora. Nós como cristãos temos esta questão da consagração dentro das nossas orações quotidianas, a consagração religiosa, de grupos, etc.” acrescentou o líder da igreja maronita do Médio Oriente.

“Quando as famílias têm filhos doentes ou dificuldades, temos o hábito de oferecer isso para que Nossa Senhora nos ajude e cuide dessa situação” recorda.

A peregrinação trouxe mais um patriarca da Síria, seis bispos e 27 sacerdotes.

O árabe era das línguas mais ou-

vidas na Cova da Iria. Os peregrinos participaram na oração do Rosário no sábado, presidida pelo Cardeal Patriarca maronita. Na altura, foram entregues ao Santuário as relíquias de São Charbel, canonizado há 40 anos.

A Consagração ao Imaculado Coração de Maria foi feita no domingo, dia 25 de junho, durante uma celebração particular, na Basílica da Santíssima Trindade, presidida pelo Patriarca Maronita, quatro anos depois da primeira consagração do Líbano.

Na mente de todos estava um pedido: a Paz.

“Normalmente quando rezamos, pedimos coisas concretas, e devemos

entregar isso na vontade de Deus. Devemos entregar também o nosso coração para que o encha de alegria, esperança e paz, e esperar que Deus faça a sua vontade e concretize o seu projeto”, salientou Béchara Raï.

O patriarca maronita falou ainda da situação do Médio Oriente para sublinhar que os cristãos desta zona do globo nunca entraram em guerras.

O Líbano é o país do Médio Oriente onde existem mais cristãos. Embora já tenham sido maioritários no país, estima-se que atualmente representam cerca de 40% da população. Os cristãos libaneses estão divididos por diversos ritos, mas a maioria é maronita.



Patriarca de Antioquia e do Médio Oriente faz consagração do Líbano ao Imaculado Coração de Maria

Horário das Missas no Santuário de Fátima

MISSAS OUTRAS LÍNGUAS

08h00	Capelinha das Aparições Italiano <i>segunda-feira a sábado</i>
08h00	Capela do Anjo da Paz Alemão <i>quinta-feira</i> Alemão <i>terça-feira, de 15 de julho a 31 de agosto</i>
15h30	Capelinha das Aparições Inglês <i>segunda a sexta-feira</i>
19h15	Capelinha das Aparições Espanhol <i>diariamente</i>

Terceira Peregrinação Internacional Aniversária do Centenário das Aparições regista recorde de participação de grupos estrangeiros

Serviço de Peregrinos regista mais do triplo de inscritos em relação a 2016

O número de grupos inscritos no Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima na peregrinação de julho mais do que triplicou em relação ao número registado em julho do ano passado.

Neste ano, em que se celebra o Centenário das Aparições, na Cova da Iria, o número de grupos estrangeiros inscrito foi de 225, totalizando 9 911 peregrinos provenientes de 27 países, enquanto em 12 e 13 de julho do ano passado (2016) se inscreveram 69 grupos somando 2 596 peregrinos.

Se compararmos o ano de 2007, altura em que foi dedicada a Basílica da Santíssima Trindade, durante o qual houve um acréscimo do número de visitantes no Santuário, também nessa altura o número de grupos estrangeiros inscrito foi menor, 80 perfazendo 3 936 peregrinos.

Os números deste ano ainda são mais avassaladores se, em termos totais, compararmos o mês de julho nestes três anos. Em 2007, o Santuário inscreveu 290 grupos num total de 14 709 peregrinos e em 2016 262 grupos num total de 10 742 peregrinos. Em julho deste ano inscreveram-se 809 grupos num total de 37 926 peregrinos.

Complementarmente a este aumento substancial do número de grupos e de peregrinos há também a registar a presença de países que habitualmente não peregrinam ao Santuário como a Malásia, a China, o Congo, a África do Sul, o Panamá, o Sri Lanka, a Índia, entre outros,

mantendo-se a tendência para uma presença significativa de peregrinos de Itália, Espanha, Polónia, Brasil, Estados Unidos da América, Coreia do Sul e países europeus.

A Terceira Peregrinação Aniversária do Centenário registou ainda a presença, pela primeira vez, de uma peregrinação nacional de bispos católicos de língua russa. Sete prelados, acompanhados de sacerdotes e leigos da Rússia, Bielorrússia, Azerbaijão e Turquemenistão, viajaram até Fátima para celebrarem a terceira aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos que sublinha uma especial ligação da Rússia à Mensagem de Fátima.

De acordo com o testemunho dos videntes, Nossa Senhora disse-lhes que para impedir a guerra seria necessária a consagração da Rússia ao Seu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados.

Esta Peregrinação do Centenário, sob o tema “A Virgem Maria, Mãe da Consolação”, foi presidida pelo Arcebispo de Moscovo que recordou as perseguições contra cristãos no século XX e lembrou a vulnerabilidade de uma sociedade sem Deus.

Em declarações ao boletim *Fátima Luz e Paz*, o prelado relacionou os cem anos das Aparições e os cem anos da revolução Russa para afirmar que «para tantos mártires, tantas testemunhas da fé, sobretudo os católicos, as aparições de Nossa Senhora em Fátima, quando delas tiveram conhe-

cimento, foram um conforto e uma ajuda para a vivência da fé».

Por outro lado, «as aparições de Nossa Senhora em Fátima ajudaram-nos a perceber em que consistia o seu testemunho. E este testemunho é antes de mais uma conversão a Cristo. Uma conversão pessoal, como podemos encontrar em alguns textos: o mais importante é a conversão a Cristo. E deste modo chamar também outros a converterem-se a Cristo».

D. Paolo Pezzi lembrou a visita que a imagem da Virgem Peregrina fez durante nove meses à Rússia, entre 1996 e 1997, período em que visitou quase todas as paróquias católicas do país: «Aquele foi um acontecimento verdadeiramente significativo, porque foi também um acontecimento popular. As pessoas, e não apenas os católicos, vinham às igrejas e às casas onde se reuniam os católicos com uma grande curiosidade», afirmou.

«Naquela altura – prosseguiu – exercia o meu ministério sacerdotal na Sibéria. Quando chegou a imagem de Nossa Senhora de Fátima, fui com um outro sacerdote recebê-la à estação da cidade para a levar para a Catedral. Comentei isto com alguns dos meus estudantes e recordo aquilo que uma estudante me disse: “– Também quero ir para conhecer a minha mãe!”. Nossa Senhora, tal como apareceu em Fátima, é para nós uma Mãe», concluiu o arcebispo de Moscovo que regressou a Fátima 6 anos depois.

Carmo Rodeia



Peregrinos estrangeiros confirmam universalidade deste Santuário

A Rússia referida na mensagem de Fátima «é um antídoto contra todo o pecado e contra todo o mal que os homens podem fazer a outros homens»

Investigadores, entre eles José Miguel Sardica, falam da importância da Rússia na mensagem, cem anos depois

Entre a Cova da Iria e Moscovo distam cerca de 4 500 km. Contudo, ao longo de um século de história, «a mensagem teológica e a evolução histórica do fenómeno de Fátima estiveram intimamente ligadas à ressonância internacional assumida por aquela longínqua paragem euro-asiática», reconhece o investigador José Miguel Sardica, professor da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, num testemunho ao boletim *Fátima Luz e Paz* a propósito da importância da Rússia na Mensagem de Fátima, um mês depois de o Santuário ter acolhido a primeira peregrinação nacional de bispos católicos de língua russa.

O tema ocupa um lugar central na segunda parte do chamado segredo de Fátima. Na aparição de 13 de julho de 1917, e segundo o testemunho dos videntes, a Virgem ter-lhes-ia confiado três mensagens, entre elas o apelo à devoção ao Imaculado Coração de Maria e à conversão da Rússia. O tema foi, de resto, abordado pela Irmã Lúcia mais tarde, já no princípio dos anos 40, na sua terceira memória: «Vistes o Inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção a meu Imaculado Coração. Se fizerem o que eu disser salvar-se-ão muitas almas e terão paz. A guerra vai acabar, mas se não deixarem de ofender a Deus, começará outra pior [...] Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem aos meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja», escrevia a vidente.

«A Rússia é, de facto, o elemento perturbador da história de Fátima. Para os crentes, a fidedignidade incontestável do relato da aparição de 13 de julho é a prova do conteúdo e



A presença de Católicos Russos no Santuário tem sido uma constante nos últimos anos

sentido proféticos do segredo», refere o investigador sublinhando que o tema ‘Rússia’ deve ter, contudo, outro enquadramento.

«Talvez a ‘Rússia’, em Fátima, precise sempre de ser tomada num sentido não literal, mas como metáfora, alegoria ou parábola», esclarece afirmando que «a Rússia que Nossa Senhora recomendou aos homens para conversão era mais do que o país revolucionado pelos soviéticos e onde Estaline viria a fazer de ‘Anticristo’; era, mais latamente, a encarnação dos males do novo século XX – os males da violência, da perseguição, do totalitarismo ou do ateísmo».

E conclui: «Se assim for, mesmo que a Rússia comunista já tenha desaparecido, a ‘Rússia’ de Fátima mantém a força de uma mensagem de admoestação e de redenção, como antídoto contra todo o pecado e contra todo o mal que os homens podem fazer a outros homens».

Igual opinião tem o jornalista e investigador José Milhazes. O autor do livro *A Mensagem de Fátima na Rússia* afirma que «a Rússia é uma metáfora global, mais ampla que a geografia e a política».

«A Rússia (União Soviética) era o símbolo e o centro de um regime que, pela primeira vez na História da Humanidade, tentou pôr fim à religião, não só proibindo-a como também criando uma nova a que chamaria (anti) religião: o marxismo-leninismo, com a sua nova (anti) sagrada família: Marx, Engels e Lenine, com os seus novos (anti) santos» afirma. Para o jornalista estamos a

falar de «uma das duas experiências mais tenebrosas da História do século XX (além do nazismo) no campo da transformação social», com o proclamado objetivo de construção do ‘homem novo’ para além de ser um regime «que queria dominar todo o mundo, impor o seu estilo de vida e de pensar». E, por ser esta metáfora, continua a ser atual e pertinente.

«Fátima já se transformou num verdadeiro ‘altar do mundo’, num centro da paz num momento cada vez mais mergulhado em guerras. Fátima continuará a ser um centro de defesa dos valores humanos e cristãos num ambiente cada vez mais hostil a eles, um centro de diálogo numa época em que essa qualidade é cada vez mais rara. Não duvido da importância crescente de Fátima e da sua mensagem» conclui.

Já para o jornalista e também investigador António Marujo as referências à Rússia no acontecimento de Fátima «entendem-se no contexto da época» marcada pelas «violentas perseguições já iniciadas contra os cristãos da União Soviética, e de perto, com o clima que levaria à Guerra Civil (de Espanha). Depois da queda do Muro de Berlim – prossegue o jornalista – a Rússia terá perdido alguma importância»; – e conclui – «os ‘erros’ e a ‘conversão’ da Rússia expressam ideias que são merecedoras de investigação histórica», mas o que importa é «responder aos apelos de mudança de vida e de oração presentes na mensagem de Fátima e no cristianismo».

Carmo Rodeia

Sacerdote inglês promove viagem de bicicleta para assinalar centenário das aparições

Viagem realizou-se entre 6 de junho e 13 de julho

O P.^o Les Whittaker, de 61 anos de idade, pároco da Igreja de Nossa Senhora e São Pedro em East Grinstead, West Sussex, no Reino Unido, pedalou cerca de 2 400 km até Fátima durante este verão, em agradecimento pelos 100 anos das Aparições de Fátima e pelos 50 anos do *Abortion Act* de 1967, no Reino Unido.

A viagem, que decorreu entre 6 de junho e 13 de julho, não é a primeira do género que o sacerdote realiza; já em 2007 fez mais de 800 km de ida e volta a Belfast, passando por entre memoriais de crianças nascituras. Em 2010 pedalou 1 770 km até Auschwitz, em memória do grande ato de amor de São Maximiliano Kolbe, e pelas vidas perdidas no Holocausto. Estas viagens permitiram a angariação de cerca de 1 7000 libras (cerca de 1 900,00 €) para causas pró-vida.

A isto seguiu-se, em 2013, uma

homenagem a Madre Teresa, pedalando até ao local do seu nascimento, em Skopje, na Macedónia, percorrendo quase 3 200 km. Neste caso, o objetivo da viagem não era angariar dinheiro, mas dar a conhecer o carisma Missionário da Caridade. Estas peregrinações foram acompanhadas pelos meios de comunicação social e ficou claro que depois de Skopje não haveria mais viagens, mas o sacerdote mudou de ideias: «A junção dos dois aniversários tocou-me como algo digno de chamar a atenção», disse o P.^o Les Whittaker: «Eu gosto muito da história das aparições de Fátima, de como os três pastorinhos, Lúcia, Francisco e Jacinta, somente de 10, 9 e 7 anos na altura das aparições em 1917, abriram os seus corações à mensagem e corajosamente enfrentaram a reação hostil dos oficiais seculares locais e do governo nacional e, particularmente

para a Lúcia, a descrença dentro da sua própria família», afirmou.

«Fátima reforça a minha crença de que todos somos feitos para estarmos numa relação com Deus, através de Maria, mãe do Menino Jesus. É nesta relação que o nosso valor assenta; portanto toda a vida é sagrada. Os videntes, que foram especialmente escolhidos por serem ainda crianças pequenas, viram-se em Deus, como Lúcia disse, mais claramente do que quando nos vemos no melhor dos espelhos», acrescentou o sacerdote.

Nesta viagem o sacerdote procurou angariar fundos para o Apostolado Mundial de Fátima e para as causas pró-vida no Reino Unido, SPUC, *Good Counsel Network* (Rede do Bom Conselho), e o *Gospel of Life Group* (Grupo do Evangelho da Vida) (apoiando casas de Vida em West Sussex).

Contributo do Pe. Les Whittaker

Agricultor Holandês pedala 3300 quilómetros em peregrinação até Fátima

Henk Goes, de 63 anos, partiu a 4 de maio da quinta que gere com a sua família em Utrecht, Holanda, levando apenas a sua bicicleta e sem nada planeado, exceto um objetivo a alcançar: chegar a Fátima, pedalando em peregrinação pelos vários Santuários da Europa.

Em pouco mais de três semanas, atravessou Lourdes, os Pirenéus, Burgos, e Santiago de Compostela. Cruzou a fronteira Portuguesa e chegou a Fátima a 31 de maio.

Pela primeira vez na Cova da Iria, Henk Goes, em declarações à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima, confessa que veio a Fátima para “rezar e encontrar Deus”.

Aficionado pelas bicicletas e pelo contacto com a natureza, o holandês considera Fátima um sítio “bonito” e, também por isso, é “especial” visitar o Santuário em ano de Centenário das Aparições. Devoto de Nossa Senhora e dos pastorinhos, o agricultor não perdeu oportunidade de participar na procissão das velas e rezar aos pés da Virgem Maria.



Cátia Filipe

Mal chegou a Fátima, visitou a Basílica de Nossa Senhora do Rosário

Imagem da Virgem Peregrina de Fátima «é um sinal de esperança» para Venezuelanos

Imagem encontra-se no país desde abril e vê agora prolongada a sua estada até 26 de novembro

A imagem da Virgem Peregrina de Fátima, que se encontra pela primeira vez em peregrinação nacional na Venezuela, na diocese de Maracay, vai prolongar a sua estada no país até novembro.

A imagem n.º 11 encontra-se desde o passado dia 20 de abril neste país sul americano, numa visita que deveria estender-se até 31 de outubro, mas a pedido do reitor do Seminário de Maracay, o P.º Luis Martínez, coordenador nacional da visita, permanecerá até ao final do mês de novembro: «O alcance e o interesse que está a gerar a presença desta imagem, da qual muitos se acercam, é um sinal de esperança para todos os que vivemos neste país», refere o sacerdote numa carta enviada ao Santuário de Fátima.

«Certamente conhecem tudo o que se está a passar no país: a crise dramática que nos invadiu; a falta de norte de um governo que abriu e escraviza esta nação; a falta de segurança, de bens essenciais como me-

dicamentos ou o desrespeito pelos mais elementares direitos de cidadania, todas estas coisas nos deixam tristes e revoltados. Por isso, muitos encontram no rosto belo da imagem – e perante a certeza de que no fim o Imaculado Coração de Nossa Senhora triunfará e será o caminho e o refúgio até Deus – a esperança e o consolo para levarem a vida por diante», refere o sacerdote ao justificar o pedido para prolongar a estada da imagem. «A ela rezamos para que se alcance a paz no país», frisou o reitor do Seminário de Maracay.

O périplo pela Venezuela terminará a 26 de novembro, Solenidade de Cristo Rei e dia da padroeira desta diocese, Nossa Senhora de Belém.

Como é sabido a tensão na Venezuela tem aumentado contrapondo a oposição e a população ao regime de Nicolás Maduro.

O Papa Francisco já apelou à paz e à reconciliação no país, manifestando apreensão pelas consequências da violência e dos confrontos entre

manifestantes e o Governo: «Desejo vivamente que cessem quanto antes a violência e a hostilidade e que todo o povo venezuelano, a começar pelos responsáveis políticos e institucionais, se empenhe para favorecer a reconciliação nacional, através do perdão recíproco e de um diálogo sincero», afirmou o Papa Francisco.

Também a Conferência Episcopal Venezuelana emitiu um comunicado no qual mostra a sua preocupação perante o clima de instabilidade política e social. Os bispos católicos recusam o uso da força pelas forças de segurança, nalgumas manifestações, e pedem que o direito a protestar não seja usado para promover a violência e o vandalismo.

Recorde-se que praticamente todas as imagens da Virgem Peregrina estão em peregrinação por várias partes do mundo. Países como Espanha, Brasil, República Checa, Itália viverão ainda durante este ano a visita das várias imagens peregrinas de Fátima.

Carmo Rodeia

Alunos do Colégio Notre-Dame de Lourdes visitam Fátima

Peregrinação decorreu entre 24 e 28 de fevereiro

Os alunos do Colégio Notre-Dame de Lourdes, em Paris, visitaram o Santuário de Fátima entre 24 e 28 de fevereiro e, como peregrinos do Centenário deixaram um testemunho: viemos a Fátima fazer a nossa peregrinação. Queríamos saber mais sobre as aparições de Nossa Senhora de Fátima, encontrá-la através da oração, no nosso coração, e aprofundar a nossa fé. Durante esta peregrinação, rezámos o terço todas as noites, visitámos o Santuário, participámos na procissão mariana e visitámos as casas dos três videntes. A história dos três pastorinhos marcou-nos; não a esqueceremos. Esta peregrinação abriu-nos os olhos sobre o Apocalipse, o Inferno e a presença da Virgem ao nosso lado. Pudemos aprofundar a nossa fé e aperceber-nos de que não rezávamos o suficiente; confiámos também à Virgem Maria as nossas intenções (atirando velas). Agora, sabemos tudo sobre a história de Fátima e mais sobre a nossa fé, nosso Deus.



Jovens Peregrinos do Centenário vieram de Paris

Maratona de oração à volta da Imagem Peregrina de Fátima

A Imagem Peregrina percorreu o Luxemburgo, de 22 de maio a 25 de junho de 2017. Foram visitadas 40 paróquias, centros de oração (abadia beneditina de Clervaux e outras comunidades religiosas), lugares de misericórdia (prisão de Schrassig, lares de idosos...) e igrejas, onde se reúnem as comunidades migrantes: portugueses, cabo-verdianos, italianos, polacos, franceses, latino-americanos, ingleses e vietnamitas.

Em todas as paróquias, o acolhimento foi surpreendente, sobretudo por parte dos migrantes, para as expectativas dos párocos luxemburgueses, pouco habituados a este tipo de manifestações religiosas. As cerimónias de acolhimento, como as do adeus, foram muito participadas e sobejamente marcadas pelo sentimento e pela religiosidade portuguesas, apesar de não terem atingido os níveis altos da primeira visita da Imagem ao Luxemburgo, em 1947. Uma senhora luxemburguesa revelou que, nessa altura, há 70 anos, até as lojas fecharam, para que todos pudessem acolher a Imagem da Paz, naqueles tempos sofridos do pós II Guerra Mundial.

No geral, em todas as paróquias, o tempo de permanência da Imagem Peregrina foi ocupado com momentos de oração comunitária, oração silenciosa, recitação do rosário, procissões de rua, sessões de formação bíblica para jovens e adultos, catequeses para crianças sobre a Mensagem de Fátima, filme sobre a vida dos santos pastorinhos, Francisco e Jacinta, celebrações com doentes e idosos, noite de oração, vésperas, eucaristias e adoração, consagração, concertos musicais, teatro e atividades lúdicas para crianças. Foi uma maratona de oração, como disse um pároco, feliz pela nova experiência pastoral na sua paróquia.

Foram muitos os cristãos que vieram de França, da vizinha Bélgica e da Alemanha. Sobretudo, quando a Imagem visitou as paróquias fronteiriças do Grão-Ducado. Uniu margens, em Schengen, quando viajou de barco no rio Moselle.

O programa pôs em relação fé e cultura, alternando



Virgem Peregrina de Fátima “consolou” emigrantes no Luxemburgo

tempos de liturgia e oração, com tempos de arte e canto. Durante a visita, a catedral Notre-Dame do Luxemburgo acolheu a exposição de um coração vermelho gigante, pendurado no teto do templo, obra da artista plástica Joana Vasconcelos. No encerramento, a catedral, repleta de gente, pôde assistir a um magnífico concerto de fado, cantado com beleza e interioridade pela fadista Katia Guerreiro.

A visita facilitou o encontro e a colaboração entre as várias comunidades, aumentando o sentido de pertença à paróquia e o amor à oração.

A celebração do adeus, repleta de sentimento, emoção, lágrimas, corações cantantes e lenços brancos, permaneceu para os luxemburgueses um sinal religioso a interpretar e um rito cultural a decodificar, paulatinamente, no diálogo intercultural. Revela, de forma simples, intensa e teológica, um elemento constitutivo da identidade cultural e da religiosidade popular da comunidade portuguesa/lusófona, a maior comunidade estrangeira e católica do Grão-Ducado.

Rui Pedro

Catedral de Notre-Dame repleta para ouvir música em louvor de Nossa Senhora de Fátima

Concerto da fadista Katia Guerreiro decorreu no âmbito da visita da Virgem Peregrina

A Catedral de Notre-Dame, no Luxemburgo, encheu para ouvir a fadista portuguesa Katia Guerreiro, que atuou no âmbito da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima. O concerto, no passado dia 24 de junho, foi uma despedida da imagem peregrina, um momento único e histórico para a cultura portuguesa e para a multiculturalidade do Luxemburgo.

Visivelmente emocionada, a fadista portuguesa entoou 15 temas, fugindo do seu repertório habitual e interpretando temas marianos, numa clara evidência e homenagem a Nossa Senhora de Fátima, a quem chamou “mãe de todas as mães”.

Do programa sobressaíram temas como “Ave-Maria”, de Frei Hermano da Câmara, “Nossa Senhora do Fado”, de Júlio Vieirinha, “Ave-Maria”, de Fernando Pessoa, e um tema dedicado aos intérpretes de fado, “Ave-Maria Fadista”.

Acompanhada por João Veiga, na guitarra clássica, Fernando Júdice, no baixo acústico, Eurico Machado e Pedro de Castro na guitarra portuguesa, a fadista homenageou

a identidade portuguesa. O público rendeu-se aos ícones portugueses. Mostrou respeito pelo fado e pela fadista, por Nossa Senhora de Fátima e pela religião, pela cultura portuguesa e pelos valores que ela defende.

Vanessa Castanheira



Fadista portuguesa cantou à Virgem com emoção

O ato da consagração da Igreja e da Polónia ao Imaculado Coração de Maria



Celebração decorreu no Santuário de Zakopane-Krzepiówki

Na terça-feira, dia 6 de junho de 2017 no Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Zakopane-Krzepiówki (Polónia) teve lugar uma cerimónia muito especial. Na presença dos representantes de todas as autoridades civis e muitos fiéis provenientes de todo o país, o Episcopado da Polónia consagrou a Igreja polaca e a nossa Pátria ao Imaculado Coração de Maria. Estavam presentes o presidente Andrzej Duda com a sua esposa, a primeira-ministra do governo polaco, Beata Szydło, e muitos outros representantes do governo, do parlamento e das autoridades locais.

A consagração inspirava-se na expectativa da Mãe Santíssima que ao Seu Imaculado Coração se consagrarão não só as pessoas, mas também as nações inteiras e no exemplo de Portugal, que, graças a um ato semelhante e a sua repetição nos anos trinta do século passado, se salvou da tragédia da guerra civil pela qual passou a vizinha Espanha e da participação na Segunda Guerra Mundial.

No dia 8 de setembro de 1946 o Episcopado polaco, reunido no santuário de Jasna Góra em Częstochowa – o mais importante santuário mariano do país –, sob a presidência de Sua Eminência o então Cardeal Primaz August Hlond, consagrou ao Imaculado Coração de Maria a Igreja polaca, o povo e o país ameaçado pelo perigo comunista. A Polónia, como Portugal, sentia em abundância os beneditos frutos da consagração. Embora o país tivesse sofrido bastante sob o jugo do regime comunista que tinha muitas consequências negativas em todas as áreas da vida social, após a queda do sistema a Igreja acabou por ser forte e unida. A Polónia deu ao mundo o Santo Papa João Paulo II, aqui nasceu *Solidarność* – o primeiro sindicato independente do estado, facto que influenciou a situação política de toda a Europa de Leste. A Polónia é a pátria de muitos novos beatos e santos, e a mensagem de Fátima enraizou-se profundamente na nossa terra, onde o culto fatimita se desenvolve com um enorme dinamismo.

Perante a preocupante situação em que se encontra atualmente o mundo e a Europa, perante graves problemas internos do nosso país, que sofre as divisões sociais profundas, o Episcopado polaco decidiu repetir o ato do ano 1946, desta vez no santuário de Zakopane-Krzepiówki, que é frequentemente chamado “a Fátima polaca”, para

implorar a Maria Imaculada a Sua bênção e a proteção para a Pátria. Acreditamos muito neste ato, porque Ela nunca tem dececionado a nossa confiança.

A consagração do dia 6 de junho será repetida nas famílias e nas paróquias polacas no dia 8 de agosto, no 71.º aniversário do ato histórico de 1946.

Há muitos anos o nosso santuário mantém as relações vivas com o Santuário de Nossa Senhora em Fátima, Portugal. No ano 2008 o Secretariado de Fátima, que funciona em Zakopane-Krzepiówki, começou a Grande Novena de Fátima com a intenção de preparar o país para o Centenário das Aparições. Na novena participaram os fiéis de 21 países de todos os continentes. O Livro de Ouro da Novena será levado aos pés da Nossa Senhora em Fátima por uma peregrinação dos sacerdotes envolvidos na divulgação do culto fatimita, que visitará o santuário de Cova da Iria em novembro de 2017. Os bispos das dioceses de Leiria-Fátima e de Coimbra, tal como o Reitor do Santuário de Fátima, com frequência participam nas cerimónias em Zakopane, a convite do reitor do nosso santuário, que repetidamente visita o santuário português.

Na missa solene com a consagração não podia faltar então um convidado de honra de Portugal na pessoa do bispo de Coimbra, D. Virgílio Antunes, que proferiu uma homilia posteriormente muito citada na pregação dos sacerdotes polacos. A Eucaristia, em que participaram todos os bispos polacos, foi presidida pelo arcebispo Stanisław Gądecki, o Presidente da Conferência Episcopal Polaca; concelebrou, entre outros, o núncio apostólico na Polónia, o arcebispo Salvatore Pennacchio. P. Marian Mucha SAC, reitor do santuário em Krzepiówki, saudou todos os convidados que enchiam a igreja do santuário, fundada em ação de graças pela salvação da vida do santo João Paulo II e por ele consagrada em 1997. Uma enorme multidão dos fiéis vindos de todo o país participava na santa missa exibida nos ecrãs gigantes fora da igreja. Os residentes de Zakopane e arredores, vestidos de trajes regionais coloridos, criaram um ambiente único deste inesquecível dia de festa, que pela bênção de Nossa Senhora de Fátima se inscreve profundamente na história do país.

P. Andrzej Gładysz SAC



Igreja polaca assume-se como mensageira de Fátima

Jubileu dos Jovens com a participação dos músicos António Zambujo e Miguel Araújo Iniciativa do Santuário tem como tema “O segredo da paz, o caminho do coração”



O Santuário de Fátima, no âmbito da celebração do Centenário das Aparições, organiza o Jubileu dos Jovens, nos dias 9 e 10 de setembro, desafiando os mais novos a celebrar o acontecimento e a descobrir na mensagem de Fátima uma “proposta de espiritualidade” para os dias de hoje.

Com o tema “O segredo da paz, o caminho do coração”, o JubJovem destina-se a um público entre os 16 e os 35 anos e é desenvolvido em parceria com o Departamento Nacional da Pastoral Juvenil, envolvendo todos os secretariados diocesanos e movimentos de juventude católicos.

Os músicos António Zambujo e Miguel Araújo vão estar presentes na atividade, mais propriamente no Festival da Paz, na noite de sábado, dia 9 de setembro, com textos e temas compostos a partir dos escritos da Irmã Lúcia.

“Em Fátima, há cem anos, a Virgem Maria mostrou o seu coração sem mancha e ofereceu-o como lugar de encontro e de passagem para o co-

ração de Deus, magoado com o sofrimento do homem e ofendido pelo mal do mundo”, explica a organização.

O Jubileu dos Jovens do Centenário das Aparições propõe “uma experiência intensa de silêncio e oração” e “a celebração da gratidão”.

A atividade vai desenvolver-se entre 9 e 10 de setembro, a partir de quatro etapas: preparar a paz, o coração da paz, a paz do coração e a vivência da paz.

Após o acolhimento, na parte da manhã, a tarde começa com diversas propostas de preparação dedicadas ao tema da paz. E a abertura oficial do JubJovem é às 17h00, na Capelinha das Aparições.

Uma hora depois, o convite é a “refletir sobre a relação entre Maria e a paz”, com a Irmã Ângela Coelho, vice-postuladora da causa de canonização da Irmã Lúcia, na Basílica da Santíssima Trindade.

Antes do Festival da Paz, os jovens são convidados a rezar o rosário e a participar na procissão de velas, a par-

tir das 21h30, na Capelinha das Aparições.

O objetivo é uma “direta”, já que o programa continua durante a noite, com uma “experiência forte de silêncio em caminho”, percorrendo as estações da Via-Sacra, nos Valinhos, para chegarem “à paz de coração”, novamente na Basílica da Santíssima Trindade, com uma reflexão sobre “a paz como dom e compromisso”.

Na manhã de domingo, dia 10 de setembro, os jovens vão reunir-se no Recinto de Oração do Santuário, a partir das 10h00, para participar no terço, na Missa, no rito de envio do jubileu e na procissão do adeus.

A inscrição é gratuita, mas obrigatória, para que todos possam receber o kit JubJovem, e deve ser feita nos secretariados diocesanos da pastoral juvenil até dia 31 de agosto, ou diretamente para o Santuário de Fátima. Para mais informações, contactar jovens@fatima.pt, ou aceder ao site jubjovem.fatima.pt.

Carmo Rodeia

As notícias deste boletim podem ser publicadas livremente. Deve ser identificada a fonte e, se for o caso, o autor.

Fátima Luz e Paz

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas
Propriedade, Edição e Redação: Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
NIF: 500 746 699
Morada: Santuário de Fátima – Apartado 31 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)
Telf.: +351 249 539 600 * Fax: +351 249 539 668
Email: comunicacaosocial@fatima.pt
– www.fatima.pt
Impressão: Gráfica Almondina – Torres Novas
Depósito Legal: 210 650/04
ISSN: 1647-2438
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 9 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

FÁTIMA LUZ E PAZ

SUBSCRIÇÃO GRATUITA ANUAL = 4 NÚMEROS

Envie o seu pedido de subscrição para: assinaturas@fatima.pt

Assinale o idioma em que pretende receber a edição:

Alemão , Espanhol , Francês , Inglês , Italiano , Polaco , Português

Envio de donativos para apoiar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05

Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5

BIC/SWIFT: BCOMPTPL / Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Apartado 31, 2496-908 Fátima Portugal

Ajude-nos a divulgar a Mensagem de Nossa Senhora através da «Fátima Luz e Paz»!